

ENTRE O DISCURSO E A AÇÃO: A INCLUSÃO ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES NO PIAUÍ

Ana Cláudia Silva Carvalho¹
Selena Mesquita de Oliveira Teixeira¹
Fauston Negreiros²

RESUMO

Esta pesquisa objetivou descrever como os professores de escolas regulares percebem a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, para verificar se existe coerência entre o discurso e as atitudes pedagógicas dos mesmos. Para a realização desse trabalho utilizou-se o método qualitativo de coleta de dados, sob a ótica de um estudo descritivo e exploratório fez-se uso de um questionário estruturado e formado por itens correlacionados. Foram entrevistados trinta e quatro professores que atuam na rede pública (municipal e estadual) e particular de escolas de Teresina-PI. Os dados coletados foram tratados e agrupados em três categorias de análise. A partir da resposta de cada participante, foi verificada a percepção desses profissionais, destacando o nível de aceitação dos mesmos sobre a proposta inclusiva, identificando se existe coerência entre as práticas e os discursos observados. Os resultados analisados revelam uma despreparação por parte dos professores em relação a atitudes pedagógicas frente aos alunos com necessidades educacionais especiais e a existência da concepção de que nem todos os alunos podem se desenvolver pedagogicamente, através do ensino regular. Em suma, concluímos que para a inclusão ocorrer de forma satisfatória, é necessário que esses profissionais percebam os benefícios resultantes dessa prática, sobretudo de forma mais operacional. Considera-se essencial que os professores se qualifiquem para receber esses alunos, uma vez que estes necessitam de um acompanhamento individualizado, valorizando a singularidade do contexto escolar.

Palavras chave: inclusão escolar; professores; percepção

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo descrever a percepção de professores de escolas regulares acerca da inclusão escolar. Neste estudo pretende-se observar como os profissionais definem essa prática, e de que maneira ocorre a preparação docente na realização do processo de inclusivo.

A inclusão é a equiparação das oportunidades de desenvolvimento de todos os indivíduos da sociedade, garantindo acesso igualitário em todos os campos da vida, proporcionando relações de acolhimento e aceitação das diferenças. A inclusão escolar é

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

parte integrante desse processo, e deve oferecer educação de qualidade para todos, desconsiderando qualquer tipo de discriminação.

A inclusão escolar é um desafio, uma vez que provoca uma qualificação no processo educativo, possibilitando o direito de todos os alunos, sejam especiais ou não, de exercerem e de usufruírem de uma educação satisfatória (MONTANO, 2007). Um processo de transformação e reestruturação das escolas como um todo, que tem como objetivo principal proporcionar uma igualdade nas oportunidades oferecidas na escola a todos os alunos assegurando o desenvolvimento intelectual dos mesmos (MITTLER, 2003).

Para que esta inclusão aconteça de forma satisfatória, é necessário que os professores tenham conhecimento acerca das dificuldades dos alunos especiais, em uma tentativa de promover um clima de aceitação incondicional da diferença que acarretaria na dissolução das desigualdades e no desenvolvimento interacional tanto das crianças especiais quanto das crianças “normais” (BARBOSA e BARBOSA, 2004). Este estudo ressalta a importância do professor que é percebido como protagonista no processo de inclusão.

Esse processo de inclusão escolar foi fortalecido em 1990 pela UNESCO, que aprovou na conferência mundial sobre a educação para todos, realizada na Tailândia, a Declaração Mundial de Educação para Todos. A Declaração de Salamanca também firmada pela UNESCO, em 1994 e funcionou como um documento para assegurar o direito de todos a educação, servindo também de base para o processo inclusivo. (SILVEIRA, NEVES, 2006).

A Psicologia tem um compromisso social frente ao desafio de incluir, visto que o psicólogo integra a equipe multiprofissional que atua na escola, trabalhando diretamente com os profissionais da instituição, incluindo as famílias e os alunos. Assim é reconhecida a relevância dessa proposta para o desenvolvimento máximo das capacidades do sujeito incluído e tendo a participação da família como um fator essencial no sentido de promover juntamente com a escola, condições para que a criança se adapte a esse processo, sendo ponto de partida, também para a inclusão social.

Dessa forma, considera-se essencial que os professores tenham o conhecimento amplo das mudanças que devem acontecer, para que a inclusão realmente ocorra, destacando a relevância de conhecer a percepção dos mesmos para desconstruir concepções negativas sobre a inclusão, a fim de verificar se eles acreditam ser possível a efetivação desse processo e posteriormente orientá-los em suas práticas docentes.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter qualitativo, no qual se analisa os significados que os sujeitos atribuem ao tema requerido. (CAMPOS,2001). O mesmo foi realizado através de uma pesquisa descritiva exploratória. Os resultados obtidos foram analisados e divididos em três categorias.

Segundo Marconi e Lakatos (2004), esse tipo de pesquisa preocupa-se com aspectos mais profundos submetendo-se a análise e interpretação. Complementando essa idéia, Minayo (1994) afirma que a abordagem qualitativa tende a uma compreensão dos significados das ações e relações humanas, não se efetivando por meio de equações, médias e estatísticas.

PARTICIPANTES

O estudo foi realizado com trinta e quatro professores que atuam em escolas regulares da rede pública e particular da cidade de Teresina, Piauí. Os profissionais entrevistados foram de ambos os sexos.

Os critérios que utilizados para a seleção dos participantes da pesquisa foram profissionais que estão atuando em escolas regulares da cidade de Teresina.

A faixa etária dos docentes pesquisados estava entre 25 a 60 anos, incluindo tanto profissionais com longo período de experiência em sala de aula, como também os que tem curto tempo de atuação.

INSTRUMENTOS

A pesquisa foi realizada através da utilização de questionários com itens correlacionados, de com a finalidade de verificar a percepção dos professores a respeito da inclusão escolar dos alunos com deficiência.

Os questionários utilizados possuíram basicamente dois tipos de perguntas: questões abertas, quando não especificam as respostas esperadas e fechadas, quando oferecem a alternativa de resposta. (CAMPOS, 2001)

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

PROCEDIMENTOS

Foram convidados a participar da pesquisa, professores que atuam no ensino regular. No primeiro contato serão explicados o objetivo do estudo juntamente com os benefícios da pesquisa.

Posteriormente os dados coletados foram tratados e agrupados em categorias de análise. A partir da resposta de cada participante, foi verificado a percepção destes profissionais, destacando o nível de aceitação dos mesmos sobre a proposta inclusiva e verificar se existe um coerência entre as práticas e os discursos observados.

REFERENCIAL TEÓRICO

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

O conceito de inclusão envolve toda uma mudança de pensamento em torno tanto da prática como idéias sobre aprendizagem e comportamento. Novas formas de pensá-la implicam em novas formas de atuar. É preciso que se mude o modelo de defeito ou problema centrado na criança, uma vez que este estando atuante, as dificuldades de aprender, de ter um convívio social, estarão focados somente na criança.

A política inclusiva não será efetiva se esse modelo de crianças rotuladas perdurar, visto que se a concepção dos professores em torno do desenvolvimento for apenas inatista, não adiantará modificar a dinâmica escolar e as concepções acerca da temática. Sendo assim é relevante desmistificar esse idéia cristalizada que é compartilhada por grande parte da sociedade.

“ Embora um modelo baseado no defeito *per se* seja rejeitado como uma explicação única, ele permanece bastante influenciável e afeta profundamente a política, a prática e as atitudes das pessoas. Tal modelo tem influenciado muitas gerações e professores, pais e legisladores e ainda parte da consciência geral de quase todos que trabalham na educação.”

Considera-se relevante que se operem mudanças, além logicamente da própria representação da inclusão escolar, nas seguintes direções: valorização da singularidade

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

do contexto escolar, conceber a deficiência como uma construção social e não como algo intrínseco ao sujeito, enxergar o contexto escolar como um sistema social complexo de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos que deles participam. (MARTÍNEZ, 2005,p.98).

Os indivíduos que não se encaixam nos padrões no grupo, são percebidos como exceções ou problemas, concepção bastante comum no meio escolar, porém essa idéia deve ser modificada, visto que sua essência é excludente, por considerar exceção formas individuais de expressão em sala de aula pela diversidade humana, função de condições singulares do sujeito.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Educar para a diversidade consiste em desconstruir paradigmas, preconceitos, estereótipos, sendo necessário uma mudança no modelo educacional e principalmente a transformação das atitudes dos professores em relação a inclusão, uma vez que este tem um papel fundamental nesse processo. Este princípio é a garantia de uma educação para todos sem distinção de raça, de gênero, classe social e econômica, religião, além de características individuais.

A reforma da educação objetiva ter escolas inclusivas, que tenham como base a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que garante um ensino não segregador, ou seja, para todos os alunos, independente de suas necessidades especiais(SILVEIRA, NEVES, 2006).

Em 1994, juntamente com o Ministério de Educação e Ciência foi definido na Declaração Final sobre Necessidades Educativas Especiais, realizada na Espanha, a Declaração de Salamanca que proclama:

“ Todas as crianças de ambos os sexos tem o direito fundamental à educação e deve-se dar a elas a oportunidade de alcançar e manter um nível aceitável de conhecimento; cada criança tem características, interesses e necessidades de aprendizagens que lhe são próprios; os sistemas educacionais devem ser projetados e os programas aplicados de modo a levarem em conta toda essa gama de diferentes características e necessidades; as pessoas com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que deverão integrá-las em uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer essas necessidades; as escolas regulares com orientação integradora representam o meio mais eficaz para combater as atitudes discriminatórias, criar comunidades de acolhimento, construir uma sociedade integradora e obter a educação para todos, além disso, proporcionam uma educação efetiva para a maioria das

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

crianças e melhoram a eficiência e em suma, a relação custo eficácia de todo o sistema educacional.”(COLL, MARCHESI; PALACIOS, 2004, p.26).

A escola é um espaço particularmente poderoso e relevante para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo do sujeito, visto que as crianças obtêm na mesma, oportunidades de aprender a conviver em sociedade obedecendo regras básicas que são essenciais para a sobrevivência social.(FIGUEIREDO, 2002).

“ Se a escola permite o desenvolvimento de atitudes e o acesso aos conhecimentos que torna as pessoas mais aptas a interagir no espaço da sociedade, ela se faz, então, ferramenta indispensável para todas as crianças e não somente para aquelas tidas como normais”. (FIGUEIREDO,2002,p.70).

A inclusão possibilita a integração das crianças com deficiência com aquelas julgadas normais, resultando em um benefício para todo o grupo, pois a convivência entre elas permite a ampliação de valores e o reconhecimento de que cada uma tem suas particularidades, desenvolvendo uma percepção de equidade.

Atualmente as escolas estão apenas integrando os alunos, não atingindo os objetivos da proposta inclusiva, visto que ao integrar não há necessariamente a existência de mudanças adequadas para receber esses alunos, considerando que na maioria das vezes são os educandos que tem que se adaptar a metodologia da instituição. Ocorre somente uma transferência do aluno da escola especial para a regular, não havendo modificações da dinâmica escolar.

A PERCEPÇÃO E ATITUDES DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO A INCLUSÃO

Os professores ao tomarem uma atitude em relação aos alunos com necessidades educativas especiais, já tiveram uma experiência com o mesmo,(condicionamento instrumental),ou se posicionaram a respeito da temática a partir de terceiros,podendo levar ao preconceito. (MICHENER, DELAMATER, MYER, 2005,p.173).

Quando se fala em inclusão escolar de alunos especiais, ainda perdura no pensamento de educadores o desconhecimento e questionamentos a respeito dos benefícios e as possibilidades dessa inclusão (SILVEIRA e NEVES).

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

O professor será o protagonista dessa nova proposta, trabalhando para que a inclusão ocorra. Mas para que isso aconteça de forma satisfatória, é necessário que ele tenha percepção e atitudes favorável frente a esses alunos.

“Alguns professores assumem uma postura protetora e paternalista diante dos alunos com necessidades educacionais especiais; outros podem se aproximar e conhecer melhor suas limitações, enquanto outros ainda as ignoram.”(L, FERRARI; SEKKEL, 2007, p.645).

Segundo Stenberg (2000) diante de diferentes percepções, que consiste em reconhecer e atribuir significados ao estímulos recebidos do ambiente, acredita-se que seja indispensável um trabalho de preparação do corpo docente para receber e trabalhar com os alunos incluídos. Considerando que existe a necessidade de qualificação e ampliação do conhecimento desses profissionais em relação as condições específicas de cada aluno.

O governo deve proporcionar qualificação dos professores e técnicos que compõe a rede regular de ensino, para fornecer assistência e atendimento ao indivíduo com necessidades educacionais especiais, segundo Tiballi (2003).

O Ministério da Educação desenvolve a política de educação inclusiva, que tem como objetivo a transformação do Ensino Regular e da Educação especial, através da implementação de diretrizes e ações que colocam em prática a nova proposta. Para a efetivação desse processo de inclusão, a Secretaria de Educação Especial e a Secretaria de Educação a Distância realizam um curso de Aperfeiçoamento de Professores para o Atendimento Educacional Especializado.

Estas ações representam os passos iniciais para que a inclusão ocorra, fortalecendo a consciência social e os benefícios que a implementação dessa prática proporcionará para todos que fazem parte do contexto educacional.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos, apresentam-se dividido em três categorias de análise, sendo estas: percepção dos professores acerca da inclusão; atitudes dos professores frente aos

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

alunos com necessidades educacionais especiais e avaliação dos professores sobre o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais. Posteriormente, os dados foram correlacionados com o propósito de verificar se o discurso dos profissionais sobre a inclusão é coerente com as ações desenvolvidas pelos mesmos frente a essa temática.

Percepção dos professores acerca da inclusão

Nessa categoria, foi possível verificar o posicionamento dos professores diante do processo inclusivo, sendo eles a favor ou contra, e como eles percebem o mesmo, expondo suas opiniões acerca da temática.

Verificou-se que todos foram a favor a inclusão escolar, e essa opinião pôde ser verificada em seus discursos, os quais foram coerentes aos princípios da política inclusiva, reconhecendo os benefícios tanto para os alunos com necessidades educacionais especiais como para os outros que também fazem parte do processo educacional.

Estes discursos podem ser verificados nas seguintes falas:

“ Percebo como algo positivo, tanto para os alunos com necessidades especiais como para os considerados normais, à medida que contribui para a redução do preconceito”

“A inclusão para mim não é apenas colocar um aluno especial em um turma regular,mas garantir a esse aluno um aprendizagem de qualidade”

“ Um avanço na educação, pois incluir os deficientes é dar oportunidades para aqueles ditos diferentes, e assim proporcioná-los uma melhor qualidade de vida.”

Compreender as concepções dos professores nos permite entender a natureza e a qualidade de suas intervenções, considerando que as ações são orientadas pelas concepções historicamente construídas. (OLIVEIRA, 1999 apud SILVEIRA e NEVES, 2006)

Presume-se dessa forma que as percepções dos sujeitos interferem diretamente nas suas atitudes e nos seus posicionamentos. O professor será o protagonista dessa proposta inclusiva, trabalhando para que esta se efetive. Mas para que isso aconteça de

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

forma satisfatória, é necessário que ela tenha percepção e atitudes favorável frente a esses alunos.

Atitudes dos professores frente aos alunos com necessidades educacionais especiais

Esta categoria tem como objetivo constatar quais são as atitudes pedagógicas dos professores ao educar alunos com necessidades educacionais especiais. Verificou-se que o discurso dos mesmos não condiz com as suas ações pedagógicas, uma vez que foi mensurado que a inclusão é positiva para todos os alunos, e na prática, não há ações para a promoção dessa inclusão.

Esse despreparo diz respeito não somente ao professor, mas também a postura da escola, que não proporciona condições para que o profissional se qualifique.

A presente idéia, está representada nas falas seguintes dos professores:

“ Para mim tenho certeza que teria dificuldades, e não teria noção que métodos pedagógicos deveria utilizar para ajudar o processo educacional desse aluno.”

“Nenhuma”

“Tenho mais cuidado e atenção, mas não tenho preparo pedagógico para lidar com aluno especial, pois falta treinamento e cursos para melhorar minhas atitudes em sala.”

A inclusão escolar, pressupõe mudanças frente as posturas e percepções que existem no contexto escolar, atribuindo maior importância ao que se refere à formação de professores em níveis teóricos, práticos e pessoais, considerando que estes são essenciais para edificar essas práticas.(SILVEIRA E NEVES, 2006)

Necessita-se de uma qualificação por parte dos professores ao lidarem com alunos com necessidades educacionais especiais, visto que esses necessitam de uma atenção especializada e baseadas em princípios equânimes.

Dessa forma, a inclusão implica em uma reestrutura nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos dos alunos nas atividades de sala de aula. Estas mudanças provocam modificações em todo o contexto escolar, alterando o funcionamento da instituição e qualificando a formação dos profissionais da educação. (MITLER, 2003).

Avaliação dos professores sobre o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

Finalizando as categorias de análise, esta tem como objetivo de verificar como os professores percebem o desenvolvimento das crianças que tem necessidades educacionais especiais. Uma vez estes acreditando na concepção inata do desenvolvimento, nada será possível fazer para promover o crescimento social e intelectual desdes.

Verificou-se que os professores acreditam no desenvolvimento dos alunos de acordo com a necessidade que este possui. E que o mesmo pode se desenvolver mais socialmente do que didaticamente, implicando em um processo inclusivo limitado, uma vez que o desenvolvimento do aluno é definido pela sua deficiência e que o mesmo se desenvolve socialmente.

As falas abaixo representam a percepção dos professores acerca do desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais:

“ Para alguns casos, o desenvolvimento é positivo, mas algumas vezes essas necessidades são complexas, não podendo alcançar um bom resultado”

“ Isso irá variar de acordo com o grau de necessidade do aluno, uma vez que a necessidade poderá variar de aluno para aluno. Em geral, será trabalhoso.”

“Para mim é preciso saber detalhadamente o tipo de necessidade do aluno, para que possa desenvolver um bom trabalho.”

“A concepção que o professor tem de mundo de homem tem relação com a sua concepção sobre o processo de alfabetização, assim como a leitura que faz do desenvolvimento da criança tem relação com a qualidade de sua intervenção.” (ESTEBAN, 1989 apud SILVEIRA E NEVES, 2006).

A maneira como o professor percebe o desenvolvimento da criança, podendo ter êxito ou não, influenciará diretamente no modo de atuar desse profissional, considerando que se esta for negativa, prejudicará a intervenção.

Considera-se relevante que se operem mudanças, além logicamente da própria representação da inclusão escolar, nas seguintes direções: valorização da singularidade do contexto escolar, conceber a deficiência como uma construção social e não como algo intrínseco ao sujeito. (MARTÍNEZ, 2005).

O modelo de deficiência baseado em algo intrínseco ao sujeito, pode gerar o preconceito diante dessas crianças rotuladas, visto que este é baseado nas crenças cristalizadas do indivíduo. Estas crenças impedem que o aluno possa ter êxito em seu curso escolar, visto que os mesmo desacreditam nas potencialidades desses alunos.

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho mostra-se relevante, uma vez que a cada dia que passa o termo inclusão vem ganhando mais espaço não só no vocabulário das pessoas, mas assim como no cotidiano delas, sendo fortalecida pela implementação de leis que asseguram essa prática. Saber como os professores percebem a inclusão de alunos em escolas regulares, é fundamental para que a inclusão ocorra.

O objetivo do mesmo é descrever a percepção dos professores acerca da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, verificando se o seus discursos em torno do processo inclusivo é condizente ou não com a prática educativa.

Através desse estudo, foi verificado que os professores compreendem a proposta da política inclusiva, porém não possuem técnicas pedagógicas para intervirem com esses alunos.

Sugere-se assim, estudos posteriores os quais busquem compreender porque as escolas não dão subsídios teóricos para seus docentes acerca da inclusão e identificar as razões pelas quais os professores não desenvolvem ações que coloquem em práticas seu discurso teórico em torno do processo inclusivo, obtendo materiais para futuras intervenções.

Destaca-se a importância que esses profissionais tenham uma visão e atitude favorável a inclusão, visto que é necessário, que estes acreditem nos benefícios que essa prática resultará, para que desenvolvam seu trabalho a fim de efetivar a prática inclusiva.

Dessa forma, a transformação da escola não é, portanto, uma mera exigência da inclusão escolar, assim sendo, ela deve ser encarada como um compromisso inadiável das escolas que terá a inclusão como consequência (MANTOAN, 2007,p.75)

Compreender a percepção dos professores acerca da inclusão, é um dos passos para que ela se efetive, uma vez que esses alunos devem ser vistos como iguais nas diferenças, reconhecendo assim, a relevância dessa proposta para o desenvolvimento máximo das capacidades do sujeito incluído.

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. Campinas, SP: ed. 2^o, Alínea, 2001

COLL. C, MARCHESI. A; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. Porto Alegre, ed.2^a, vol 3. Artmed, 2004

FÁVERO, Eugênia A. G, PANTOJA, Luísa de Marillac P., MONTOAN, Maria Teresa E. **Atendimento Educacional Especializado: Aspectos legais e orientações pedagógicas**. São Paulo: MEC, SEESP, 2007.

FERRARI, M. A. L. Dias, MARIE, Clarie Sekkel. **Educação Inclusiva no Ensino Superior: Um Novo Desafio**. Psicologia, Ciência e Profissão, 2007.

FIGUEIREDO. R. V. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. I.N. ROSA, Dalva E.G; SOUZA. V.C. **Políticas Organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: Alternativa e DPeA, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

MARTÍNEZ. A. M. Inclusão Escolar: desafios do psicólogo. **Psicologia Escolar e Compromisso Social**. Campinas, S.P: Alínea, 2005

MICHENER, H. Andrew, DELAMATER, John D; MYERS, Daniel J. **Psicologia Social**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVEIRA, Flávia Furtado; NEVES, Marissa Maria Brito da Justa. Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: Concepções de Pais e Professores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Universidade de Brasília, Jan-Abr, 2006, Vol 22, n. 1. Disponível em: < [http:// www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >. Acesso em 29 out. 2009.

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI

TIBALLI, Elianda F. A. Estratégias de Inclusão Frente à diversidade social e cultural da escola. I.N. LISITA, Verbena. M. S; SOUSA, Luciana Freire E. C. **Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.** Rio de Janeiro: Endipe, Alternativa e DPeA, 2003.

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

² Psicólogo e Professor Ms. Da Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina-PI